

LIGA DE RACIOCÍNIO CLÍNICO – COMO PENSAR EM MEDICINA?

Fernando Gerchman, Alessandra Castro Martins, Eduarda Chiesa Ghisleni, Lucas Ferreira Battel, Sophia Andreola Borba



A Liga de Raciocínio Clínico tem como proposta realizar encontros presenciais quinzenais e que contam com a presença de um médico convidado para a resolução conjunta de um caso clínico. Os casos clínicos são escolhidos diretamente pelo convidado, que encaminha previamente um resumo do caso para os ligantes. Ao longo do encontro, mais detalhes são fornecidos, bem como a possibilidade dos ligantes questionarem e indicarem exames complementares. O processo até o diagnóstico final conta com a participação ativa dos ligantes, que desenvolvem junto com o apresentador o raciocínio diagnóstico. Após a descoberta do diagnóstico, o palestrante faz uma pequena revisão sobre o assunto, apresentando os principais pontos da patologia em questão e dos passos adotados para chegar-se a ela. Tudo isso foi pensado a partir de aulas de Semiologia, ministradas pelo professor Fernando Gerchman, junto à leitura do livro Oxford Handbook of Clinical Diagnosis¹.

A GRADUAÇÃO

Gênese

Nos primeiros anos da faculdade de Medicina, o ensino costuma ser focado no aprendizado de um amplo repertório de disciplinas que se dedicam a discutir a regulação e estruturação normal do corpo humano (anatomia e fisiologia), seguidas por alterações ocasionadas pelas doenças (patologia). Durante o ciclo clínico, passamos por diversas especialidades, observando pacientes com diagnósticos já estabelecidos e aprofundando nosso conhecimento nas mais diversas patologias. No entanto, somente no final da formação médica, é que somos verdadeiramente expostos a um grande volume de pacientes com

queixas mais agudas ou, ainda, sem uma extensa lista de problemas. Nesse caso, somos obrigados a juntar todos os anos prévios de aprendizado e fazer algo que raramente nos é ensinado: *pensar*. Diante desse problema, e ansiosos para desenvolver e trabalhar as principais habilidades clínicas desde cedo, alguns alunos do 5º semestre de 2014/2 decidiram dar início a um grupo de estudos e discussão de casos clínicos, com o objetivo de propiciar um espaço aberto para fomentar o aprendizado e o raciocínio clínico epidemiológico, com foco no estabelecimento de diagnósticos, dos mais simples aos de considerável complexidade. Assim, unindo a força de vontade desses alunos ao também entusiasta e muito empenhado professor da faculdade, Fernando Gerchman, surgiu a Liga de Raciocínio Clínico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A LIGA

Making off: como foi estruturada?

No geral, a liga trabalha com alunos que estejam cursando medicina a partir do 5º semestre, pois é a partir desse momento que já existe uma base mínima de conhecimento para ser possível a elaboração de um raciocínio clínico próprio. Para o melhor aproveitamento dos encontros, a liga tem como proposta a participação ativa de todos os discentes - uma atitude que deveria ser mais rotineira no ambiente acadêmico, mas ainda é vista como desafio pela maioria dos alunos.

Além dos encontros quinzenais, a liga também é responsável por uma página própria na rede social Facebook, onde semanalmente casos clínicos são publicados com alternativas de possíveis respostas de diagnóstico. Os casos são abertos ao público e qualquer pessoa pode comentar qual resposta acredita estar correta. Após a explanação do caso, a resposta é divulgada com uma explicação didática da questão, procurando englobar desde os aspectos básicos até o diferencial para chegar-se ao diagnóstico final.

Touchdown: as vantagens de uma liga acadêmica

Não é por acaso, a ascensão exponencial do número de ligas acadêmicas dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: os benefícios observados são inúmeros, e cada vez mais elas vêm se

LIGA DE RACIOCÍNIO CLÍNICO – COMO PENSAR EM MEDICINA?

consolidando como uma das principais ferramentas alternativas na construção do conhecimento médico. Porém, seguem copiosas as aulas expositivas e antiquadas, mesmo que fora do ambiente acadêmico, pela facilidade de composição e de apresentação. Pensando nisso, temos o grande diferencial em relação a outras ligas: uma dinâmica distinta a cada palestra.

Em nossos encontros, propomos apresentações de casos clínicos e suas resoluções de forma interativa, procurando obter o máximo aproveitamento didático nas discussões. Ou seja, os casos são discutidos por partes, onde cada fragmento vai sendo apresentado sucessivamente aos participantes, os quais vão assimilando e discutindo o conteúdo, então novos fragmentos são apresentados, como no decorrer de um encontro médico-paciente. Assim, conseguimos estimular o seguimento de todas as etapas do processo de raciocínio clínico necessárias para chegar-se a uma ou duas hipóteses diagnósticas. Os casos apresentados são bastante variados, muitas vezes focando em diagnósticos básicos porém muito presentes no cotidiano (casos fáceis, mas de apresentação atípica ou de doenças raras, muito diferentes, sempre ressaltando sinais e sintomas e a importância do diagnóstico precoce).

Nosso objetivo é mostrar aos alunos que por mais difícil que seja a doença, seguir um roteiro mental, fragmentado, de raciocínio é muito importante e o coloca no caminho correto. Esse formato é interessante, pois respeita um princípio básico da nossa memória: o de que o cérebro humano não consegue trabalhar bem com mais do que sete informações ao mesmo tempo. Por isso, precisamos usar estratégias cognitivas para otimizar o raciocínio e o aprendizado quando nos deparamos com um número muito grande de informações.

CONCLUSÃO

Souvenirs: o que ficou?

Um dos grandes objetivos da Liga de Raciocínio Clínico consiste em proporcionar um ambiente alternativo ao meio acadêmico, com maior aproximação dos alunos à realidade do dia a dia de um médico. Aliado a isso, por serem casos na sua maioria de alta complexidade, os alunos são muito mais estimulados a errar os diagnósticos do que a acertar – além de possibilitar uma melhor fixação

da aula, o erro “permissivo” transmite um ambiente mais tranquilo e descontraído, em que o aluno pode raciocinar a sua maneira e, conforme o desenrolar da palestra, ir realizando suas próprias correções, adaptando os casos ao seu modo de pensar. Deixar passar um diagnóstico ainda é muito pouco tolerado entre os estudantes, mesmo para aqueles que sejam incipientes na faculdade, o que acaba não só coibindo os alunos de esclarecerem dúvidas como os torna mais inseguros para enfrentar o mercado de trabalho ao finalizar a graduação.

Conforme foi acontecendo a consolidação da liga no ambiente acadêmico, fomos expandindo gradativamente o teor dos nossos encontros. Inicialmente, apenas com apresentação de casos clínicos mais complexos e o detalhamento do raciocínio clínico utilizado para suas resoluções. Após, passamos a diversificar os temas abordados, na tentativa de ministrar aulas com tópicos dificilmente abordados durante nossa trajetória na faculdade: erros médicos, humanização na área da saúde e medicina de precisão. Atualmente, está em andamento o planejamento de um encontro sobre empreendedorismo médico. Podemos encarar a liga de raciocínio clínico também como uma forma de simulação médica - algo que, no atual cenário de proteção ao paciente, traz benefícios recíprocos, sendo um ganho não só aos estudantes de medicina, mas também aos que futuramente serão atendidos por estes.

Por fim, elaborou-se também uma atividade específica, além da sala de aula: a implementação de casos clínicos semanais via redes sociais e que se configura como uma das ações mais apreciadas pelo nosso público-alvo. Isso permite que a discussão seja levada para o conforto de casa, o que, além de possibilitar aos alunos um tempo maior para pensar e pesquisar a respeito, proporciona um ambiente de discussão ainda mais informal e tranquilo, justamente por estar naturalmente inserido no seu cotidiano. Assim, o ganho é duplo: os administradores da página ganham habilidade e fluidez, ao desenvolverem casos sólidos, sem brechas para ambiguidade e com respostas com uma didática necessariamente acessível a todos, e os visitantes da página encontram um ambiente descontraído para discutir o caso com diversas outras pessoas do mesmo nicho, identificando-se não só com respostas corretas, mas também com as dificuldades alheias.

LIGA DE RACIOCÍNIO CLÍNICO – COMO PENSAR EM MEDICINA?

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”. Com base neste preceito de Paulo Freire, a Liga de Raciocínio Clínico segue em atividade, buscando inovar cada vez mais e proporcionar instrumentos alternativos para a elaboração de um raciocínio clínico correto, mas com o toque pessoal que cada um deve dar.

SAIBA MAIS

Acesse os links abaixo para ampliar e diversificar seu conhecimento:

<https://emcrit.org>

<https://resident360.nejm.org/pages/home>

<https://first10em.com>

<https://journalfeed.org>

<https://ecgweekly.com>

REFERÊNCIA

1. LLEWELYN, Huw et al. **Oxford Handbook of Clinical Diagnosis**. 2ª edição. Oxford, OUP Oxford, fevereiro/2009. 824 páginas